

# DN

## ESCOLAS

### A AFIRMAÇÃO DO PRIVADO NA SUBIDA GERAL

**N**um ano lectivo marcado por assinaláveis progressos nos resultados dos exames nacionais, em que alguns "fantasmas", como a Matemática, se transformaram em inesperados "contos de fadas" - 12,2 valores de média a Matemática B, na 1.ª fase de provas -, as classificações por escolas (ou *ranking*, como se convencionou chamar-lhe) eram aguardadas com renovado interesse. Ontem, o DN já publicou uma síntese, hoje dedica um exaustivo suplemento, com o tratamento detalhado da informação, escola a escola e sob os critérios explicados na pág. 44.

Em primeiro lugar, havia que perceber se a melhoria era efectivamente generalizada ou se estava concentrada nos estabelecimentos que já cumpriam os mínimos. Afinal, há um ano os resultados globais também melhoraram, mas a percentagem de escolas que chegou aos 9,5 valores acabou por situar-se num modestos 66%, abaixo dos 70% de 2007. A esse nível a resposta é clara: desta vez, 82,4% das 609 escolas consideradas têm notas positivas. E o ensino público, com 81% de taxa de sucesso, não destoou no quadro geral.

Mas havia outra questão em aberto: perceber em que medida a "boa resposta" dada pela rede estatal iria reflectir-se na sua comparação com as, tradicionalmente dominantes, escolas privadas. E nesse parâmetro as conclusões também parecem evidentes: ao contrário de 2007, o *top 10* é totalmente dominado pelas privadas. A melhor pública, que volta a ser a Secundária Infanta D. Maria, de Coimbra, aparece apenas em 19.º lugar, e nas 50 primeiras só 17 não pertencem ao ensino particular. Ou seja: se as públicas melhoraram, as privadas não se deixaram apanhar, embora se possam retirar dos dados alguns sinais de aproximação geral.

Quer isto dizer que algumas associações de professores, como a Sociedade Portuguesa de Matemática, têm razão ao dizer que as provas deste ano, por terem sido "demasiado fáceis", não permitem comparações válidas com o passado? Ou será injusto, como considerou o ministério, que não se valorize o "trabalho" feito nas escolas da sua rede? As interpretações ficam para o leitor.

Nestas páginas, além da listagem dos resultados completos das 609 escolas, o DN conta-lhe o que está por detrás dos casos de sucesso e insucesso, o que terá justificado a nota desta ou daquela disciplina, e tenta também analisar o fosso que ainda divide os desempenhos no público e no privado. ■

Alunas da Academia de Sta. Cecília, a escola líder, fotografadas ontem de manhã

Disciplina no estudo da Música é o sucesso da escola líder

A pior e a melhor públicas estão em Coimbra

Rapazes com melhores notas do que raparigas

**'Ranking'.** O 'top 10' das escolas é dominado pelas privadas. O DN falou com representantes das escolas públicas e privadas, bem como dos pais, e ouviu as suas versões sobre o que motiva as diferenças

## Como se ensina nas privadas

**Mensalidade média por aluno no ensino privado é de 500 euros**

PEDRO SOUSA TAVARES

João Alvarenga, presidente da Associação de Estabelecimentos de Ensino Privado (AEEP), não gasta muitas palavras – “grande satisfação” é quanto basta – para analisar novo desempenho positivo do sector privado nos exames deste ano. A sua primeira preocupação, aos conhecer os rankings divulgados pelo DN, é sublinhar que “50% dos alunos das privadas são do ensino gratuito, porque as frequentam ao abrigo de contratos de associação, e algumas dessas escolas estão bem classificadas”.

Num sector em que a mensalidade média por aluno ronda os 500 euros, é frequente ouvir dizer que o campeonato é demasiado desequilibrado para ser comparável. Mas o presidente da AEEP, mesmo reconhecendo

que “muitos” dos alunos do sector têm “vantagens” do ponto de vista socioeconómico, gostaria que se começasse a ir além nas análises: “Uma escola não é só para ensinar Matemática e Português”, sublinha. “Há todo um trabalho de envolvimento do estudantes, de cultura de método de trabalho que produz os resultados”, defende.

“Para mim, a grande diferença está na autonomia que, apesar de tudo, as privadas conseguem ter: os directores conhecem bem as suas escolas e sabem o que fazer para ter sucesso.”

Uma afirmação que parece ter sustentação nos rácios de professores por aluno e até nos índices de vencimento, em que o sector público aparenta ter alguma vantagem (*calça*).

E o que pensam os pais do assunto? “A nossa posição é conhecida”, diz Albino Al-

meida, presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais. “Para nós, os exames nacionais, longe de facilitistas, são sobretudo um factor de exclusão e dizem muito pouco sobre as suas aprendizagens. Mas ao verificarmos que, ano após ano, são sempre as mesmas escolas privadas a reze-

zar-se no top, somos obrigados a perguntar-nos se não valerá a pena conhecer os seus métodos de trabalho, para perceber o que as distingue.”

“É preciso ver que, até há alguns anos, o conceito de *work close* [trabalhar próximo] não existia nas públicas”, ilustra. “Só há muito pouco foi introduzido o Estudo Acompanhado.”

**Uma escola não é só para ensinar Matemática (...). Há toda uma cultura de método de trabalho**

**João Alvarenga**  
Assoc. de Ensino Privado

**Integrar todos sem distinção**

Para Álvaro Almeida dos Santos, presidente da Secundária Joaquim Gomes Ferreira Alves, em Valadares, e do Conselho das Escolas, há uma natureza específica na missão das escolas públicas que as distingue do privado: “Queremos integrar todos os alunos, sem distinções. E é esse objectivo que as escolas têm vindo a alcançar: É preciso que se perceba que, em 2001, 42% dos jovens dos 18 aos 24 anos não tinham concluído o secundário.” Um ranking, acrescenta, “nada diz sobre o contexto em que as escolas se inserem, sobre os antecedentes dos alunos, ou mesmo sobre as taxas de retenção”. Mas isto não significa, defende, que as públicas não persigam a excelência: “Temos vindo a melhorar os métodos de trabalho e os resultados dizem isso. E, como provam as entradas em Medicina, Engenharias, Arquitecturas, também temos alunos extraordinários.” ■

### O QUE DISTINGUE OS DOIS SECTORES

Mais do que os meios, as privadas beneficiam de ambientes mais estabilizados

#### PRIVADO

Para chegar a uma boa escola privada, é preciso ter dinheiro e conhecimentos (as gratuitas, através dos contratos de associação, têm resultados mais modestos). O factor socioeconómico pesa, até porque as famílias dos alunos têm outros meios para responder a eventuais dificuldades (explicações). Porém, isto não explica tudo: a cultura de trabalho próximo com os alunos, assente na estabilidade do núcleo dos professores e na autonomia da escola, permite fazer mais do que debitar matéria.

#### PÚBLICO

Segundo a OCDE, uma criança carenciada tem três vezes mais hipóteses de insucesso na Matemática. Este dado, por si, ajuda a entender a dificuldade de estabilizar uma escola pública, que por definição se caracteriza pela multiculturalidade e pelos ritmos diferenciados dos alunos. Mas parece haver também um problema de gestão de raiz: os professores das públicas não ganham menos e até têm, em média, menos alunos por turma no 3.º ciclo e secundário (8) dos que os privados (13).

## O caminho para ter os filhos numa escola privada

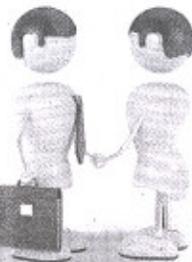
### 1.º passo INSCRIÇÃO CEDO

Inscriver a criança ainda na barriga da mãe. A maioria dos estabelecimentos privados inicia a actividade desde a infantil (três anos). Logo, é neste altura que existem mais vagas. E a antiguidade pode ser um critério de entrada



### 2.º passo CUNHA

Ter um conhecimento nos órgãos directivos facilita e muito



### 3.º passo - FAMÍLIA

Um dos principais critérios de selecção é a existência de um familiar no mesmo colégio, em regra, um irmão, ou ser filho de um ex-aluno. Há estabelecimentos que também privilegiam os familiares de funcionários e dirigentes



### 4.º passo - PERSEVERANÇA

Não desistir. Seja por contactos frequentes, directos ou indirectos, com a instituição, para arranjar uma vaga, seja montando vigília nas noites anteriores à inscrição



## “Nesta escola os alunos são quase atletas de alta competição”

**Música.** Academia de Santa Cecília tem regime integrado: música é sempre trabalho extra  
RITA CARVALHO

O maestro Artur tem o diapasão na mão e dá o tom. “Ti-ti-ti...”, entoa. Os alunos sentados nos degraus da sala, uniforme cinzento vestido, repetem: “Ti-ti-ti...” O aquecimento é o primeiro exercício da aula de Coro de Câmara, e o tom vai subindo para afinar as vozes. Cinco minutos depois, abrem-se os *dossiers* com as pautas e o maestro põe uma música a tocar no rádio, depois repetida pelos alunos. Os mais atrasados ocupam os seus lugares.

Ainda faltam quatro meses para a audição que o coro infantil vai ter na Gulbenkian, onde Artur Carneiro é também maestro. Mas os ensaios já começaram. E neste conjunto de 39 vozes, do 5.º ao 9.º anos, cada um tem um contributo a dar ao conjunto e nele tem se aplicar. Aliás, a filosofia é essa mesma: cada um tem de perceber que o seu trabalho é um contributo para o todo, mas que o todo é melhor do que apenas o contributo de um, explica Filipa Pacheco de Carvalho, directora da Academia de Música de Santa Cecília, a escola que chegou ao topo do ranking nacional este ano e que nas avaliações anteriores ficou sempre os primeiros lugares.

Treino, perseverança, dedicação. Os princípios essenciais para quem estuda música ou quer seguir uma carreira são inculcados e trabalhados assim que os alunos aqui entram. Uma forma de encarar a escola que ajuda a explicar os bons resultados nas outras disciplinas que fazem parte do currículo académico. “O esfor-



Alunos da aula de Coro de Câmara aquecem a voz para o ensaio

### Treino e dedicação à música dão frutos no resto do trabalho

ço, a capacidade de trabalho e a perseverança já são características destes miúdos que querem mesmo cá estar e esforçam-se por isso”, acrescenta a responsável por esta instituição de utilidade pública que tem regime integrado. O facto de juntar, desde o início, ao currículo normal o ensino especializado da música permite aos estudantes ponderar a entrada numa carreira um pouco mais tarde.

Estudar música, aprender um instrumento ou cantar num coro exigem uma carga horária superior, que no secundário chega às 12 horas semanais, entre aulas de Formação Musi-

cal, Coro ou Orquestra, Instrumento e Cultura Musical. Além do trabalho que há a fazer em casa e deve ser acompanhado pelos pais. Nuno, 12 anos, guitarra clássica no colo, toca música do seu repertório para a professora Filipa, já a aula está prestes a terminar. E subscreeve essa condição essencial da formação: “Temos mesmo de treinar todos os dias em casa”. Seja no piano, violoncelo ou flauta.

O envolvimento dos pais é outra chave do sucesso, diz a directora. Por isso, são chamados a assistir às aulas dos filhos, a conhecer os professores e a perceber que o estímulo em casa é essencial. “São quase atletas de alta competição, costume dizer”. A estabilidade do corpo docente é outra explicação: “Quando se junta o talento dos alunos e professores, as coisas acontecem.” ■

Alunos escolhem um instrumento para ter formação individual

#### 6.º passo TER DINHEIRO

A mensalidade nos melhores privados varia entre 350 (infantil) e 500 euros mensais (secundário), valores a que se devem juntar os custos do transporte, das actividades extracurriculares, da alimentação, das salas de estudo e do prolongamento



#### 8.º passo NÃO REPROVAR

Uma vez garantida a entrada, o aluno tem de ter aproveitamento escolar. Há escolas privadas em que mais do que um chumbo significa a expulsão

#### 5.º passo - EXAME

Há colégios que exigem uma prova a quem entra depois do ensino básico, o que depende da especificidade da instituição. Por exemplo, a Academia de Santa Cecília exige um teste de aptidão musical

#### 7.º passo - ENTREVISTA

Passar de candidatura a inscrição não significa a entrada imediata. É feita uma pré-inscrição e os pais sujeitam-se a uma entrevista, até para avaliar se partilham a mesma filosofia do estabelecimento

# DN ESCOLAS

**Contraste.** É no distrito dos 'estudantes' que se encontram a melhor e a pior escola pública. A Infanta D. Maria volta a ser a melhor, embora tenha descido da 10.<sup>a</sup> posição em 2007 para a 19.<sup>a</sup>, obtendo em 2008 uma média de 13,6. A escola básica integrada da Pampilhosa da Serra ficou-se pela última posição, na 609.<sup>a</sup>, com uma média de exame de 6,50. Mas apenas um aluno foi avaliado

## O melhor e o pior do público está no distrito de Coimbra

**Infanta D. Maria é a melhor, Pampilhosa no fim da tabela**

JOÃO FONSECA

Catarina escolheu a escola secundária Infanta D. Maria, em Coimbra, "sobretudo pelas boas referências" que tinha dela, explica a aluna do 10.<sup>o</sup> ano, que quer seguir a profissão do pai (magistratura).

"Agora cabe-nos a nós manter os bons resultados", diz Mariana, também do 10.<sup>o</sup> ano da mesma secundária. E assim foi. Este ano, a Infanta D. Maria voltou a pontuar-se como a melhor pública no *ranking* das escolas. Tal como Catarina, também Mariana está a pensar seguir a profissão dos pais (psicólogos) e determinada em limitar os "excelentes resultados" ali obtidos pelo irmão mais velho (que ingressou em Engenharia, na Universidade de Coimbra, com a média de 19 valores).

A estabilidade do corpo docente é uma das causas apontadas para a boa prestação da esco-

la. Mas a onda de reformas antecipadas, requeridas por vários professores, ameaça o sucesso do antigo liceu feminino. "Com estas reformas precipitadas, dentro de dois anos o corpo docente será totalmente diferente", avisa Manuela Carvalho, professora de Matemática, que, sem pôr em causa a competência e dedicação dos substitutos, aponta a experiência dos mais velhos como fundamental para o equilíbrio do corpo docente. Fuga das escolas que a presidente do Conselho Executivo, Rosário Gama, explica com o "mal-estar" suscitado, designadamente, pelo "impraticável modelo" de avaliação dos professores ou pelas "injustiças terríveis", criadas pelo estatuto profissional. Sendo muito importante, a, até agora, estabilidade do corpo docente, não é, todavia, o único factor que corre para o êxito deste estabelecimento, frequentado por cerca de 900 estudantes. Ao optarem por ele, os próprios alunos criam expectativas, do mesmo modo que a circunstância de se tratar de uma escola de topo faz com que seja rejeitada por outros, reconhece Rosário Gama.

**Falta de estabilidade e do corpo docente ameaça boa posição da D. Maria**

### A pior pública

Bem diversas são as expectativas dos alunos da Escola Básica Integrada de Pampilhosa da Serra (EBIPS), que volta este ano a ser a pior do País, depois de, durante três anos, ter deixado esse lugar. A situação resulta da avaliação da escola, com 220 estudantes, ter sido feita apenas em função de um único aluno, ao contrário dos últimos anos em que, para este *ranking*, existiam quatro ou mesmo cinco examinandos, frisa ao DN Francisco Fonseca, do Conselho Executivo. Se aquele aluno - que acabou por ser aprovado a Matemática e por concluir o 12.<sup>o</sup> ano - tivesse alcançado uma nota elevada, a EBI de Pampilhosa da Serra estaria agora a ser notícia por razões precisamente contrárias àquelas que a sugerem, acrescenta.

Sem desvalorizar os problemas que afectam a escola - frequentada por alguns jovens que estão sujeitos a horários de transportes que os obrigam a sair de casa às 06.30 e a regressar às 19.30 e, frequentemente, integrados em famílias com problemas sócio-económicos e culturais - aquele responsável faz questão de relevar o trabalho desenvolvido pela escola e cujos resultados já se reflectem no aproveitamento dos alunos, cujo absentismo tem baixado de modo significativo, ainda que subsistam alguns casos que continuam a perturbar. ■



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM  
WWW.IPSANTAREM.PT

VAGAS 3ª FASE

Escola Superior Agrária  
www.esa.ipsantarem.pt

Engenharia Agronómica (1)  
Ciência e Tecnologia dos Alimentos (28)  
Engenharia da Produção Animal (6)  
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar (3)  
Engenharia do Ambiente (Pós-Laboral) (19)

Escola Superior de Desporto  
www.esd.ipsantarem.pt

Condição Física e Saúde no Desporto (3)  
Psicologia do Desporto e do Exercício (2)  
Desporto de Natureza e Turismo Activo (1)  
Gestão das Organizações Desportivas (2)  
Treino Desportivo (3)

Escola Superior de Gestão  
www.esg.ipsantarem.pt

Administração Pública (11)  
Administração Pública (Pós-Laboral) (14)  
Contabilidade e Fiscalidade (10)  
Informática (5)

Escola Superior de Enfermagem  
www.esenf.ipsantarem.pt

Enfermagem (2º Semestre) (5)

**Esta é a tua última oportunidade!!!**

Candidatura ..... 28 de Outubro a 4 de Novembro  
Afixação dos resultados ..... 10 de Novembro  
Matrícula ..... 10 a 12 de Novembro

Podem concorrer a esta fase do concurso (artº 47º, do regulamento anexo à Portaria 604-B/2008, de 9 de Julho):  
Candidatos não colocados em todas as fases a que concorreram;  
Os estudantes que, embora reunindo condições de candidatura no prazo de apresentação das candidaturas das fases anteriores, a não apresentaram;  
Os candidatos que, embora colocados nas fases anteriores a que concorreram, não procederam à respectiva matrícula e inscrição;  
Os estudantes que só reuniram as condições de candidatura após o fim do prazo de apresentação das candidaturas da 2ª fase;  
Os candidatos colocados na 1ª ou na 2ª fase, com aplicação do disposto no artº 53º.

A apresentação de candidatura é feita na Escola Superior onde pretendia ingressar.

### PRIVADAS GANHAM POSIÇÃO

Ao contrário do ano passado, no *ranking* deste ano, não há uma única privada na lista das dez piores escolas (ver tabela ao lado). Em 2007, entre as dez piores figuravam quatro privadas. Algumas, como a Escola Portuguesa da Guiné-Bissau, subiram algumas posições (esta escola, por exemplo, subiu da 602.<sup>a</sup> para a 561.<sup>a</sup>, e outras, como o Externato Rainha Santa, acabaram mesmo por fechar portas.

## Um colégio privado diferente dos outros...

**Piores particulares.** Alunos não têm de pagar para frequentar escola de Cerveira, implantada numa zona rural

O director do Colégio de Campos, em Vila Nova de Cerveira, não ficou espantado com a média negativa de 9,35 obtida pelos seus alunos nos exames, que colocam a escola no 519.º lugar do ranking geral elaborado pelo DN e como uma das piores instituições privadas. "Mas convém dizer que este é um colégio privado diferente dos outros", atalha logo em jeito de alerta Manuel António. "Nós temos um contrato de associação — o financiamento é assegurado pelo Estado, embora a gestão seja privada e o colégio tenha instalações próprias —, o que faz com que os alunos não paguem nada para frequentar a escola. O que é muito importante numa zona muito desfavorecida em termos sociais e

económicos." O ambiente em que o colégio se insere parece constituir para o seu director condição fatal para os maus resultados. Vindos de famílias pobres, ligadas à agricultura ou à pequena indústria, a maioria dos jovens procura apenas concluir o 12.º ano. E, mesmo para conseguí-lo, têm muitas vezes de vencer a resistência dos pais. "Muitas famílias dizem-nos que se os filhos deixarem a escola aos 18 anos já é demasiado tarde, porque têm de ajudar na economia familiar."

### Externato reage com indiferença aos resultados

Posicionado no segundo lugar das escolas privadas com pior resultado, o Externato Académico, no Porto, recusou-se a comentar a má nota obtida. Na recepção, os funcionários disseram, ao DN, não se encontrar nas instalações qualquer responsável pelo externato, "nem hoje, nem amanhã". Concretamente, o director pedagógico, Rui Alves, e qualquer elemento do conselho executivo.

Situado na movimentada Rua de Cedofeita, o externato exhibe, à entrada, a lista do ensino regular, ou seja, cursos de ciências e tecnologias, de ciências socio-económicas, ciências sociais e humanas e curso de línguas e literaturas. No ensino secundário recorrente, por módulos 10.º, 11.º e 12.º anos, podia ler-se: ciências e tecnologias, ciências socio-económicas, ciências sociais e humanas e línguas e literaturas. Na recepção, não foi dada qualquer informação sobre o número de professores ou alunos.

Inclusive um dos presentes, avaro de simpatia, não se coibiu de relacionar o trabalho jornalístico com a vivência dos... abutres! E assim o Externato Académico, da comercial rua de Cedofeita, desperdiçou a oportunidade de esclarecer a opinião pública sobre o chumbo no ranking. Mas a receptividade concedida aos jornalistas já é, só por si, uma boa explicação. ■

ALFREDO MENDES e PEDRO VILELA MARQUES

### Dois externatos de Castelo Branco no fundo da tabela

Atrás do Externato Académico, no Porto, a segunda pior privada no ranking das escolas, ficou apenas o Instituto Diocesano de Formação João Paulo II, no estrangeiro, com uma média de 8,14 valores. **Por cá, no fundo da tabela**, no que a escolas privadas diz respeito, estão ainda dois institutos de Castelo Branco: o Instituto Vaz Serra-Sociedade de Ensino, Cultural e de Recreio, com uma média de 8,37 valores e na 590.ª posição, e o Instituto de São Tiago, com 8,43 valores (588.ª). Segue-se, ainda entre as piores, o Externato Portugalíla, em Lisboa, que se ficou pelos 8,64 valores de média, na 577.ª posição.

Externato Académico, do Porto, é a segunda pior privada do 'ranking'



PEDRO DE MENEZES

### As dez melhores escolas de 2008

ESCOLA	CE	CIF	PUB./PRIV.	CONCELHO	CIF-CE
1ª Academia de Música de Santa Cecília	15,72	15,29	PRI	Lisboa	-0,43
2ª Colégio Mira Rio	14,94	16,23	PRI	Lisboa	1,29
3ª Colégio Nossa Senhora do Rosário	14,73	16,20	PRI	Porto	1,55
4ª Colégio São João de Brito	14,61	14,65	PRI	Lisboa	0,04
5ª Escola Técnica e Liceal Salesiana Santo António (Estoril)	14,57	14,31	PRI	Lisboa	-0,26
6ª Colégio dos Cedros	14,54	15,85	PRI	Porto	1,31
7ª Colégio Moderno	14,43	14,58	PRI	Lisboa	0,15
8ª Colégio Oficinas de São José	14,34	14,83	PRI	Lisboa	0,69
9ª Colégio Valsassina	14,12	14,71	PRI	Lisboa	0,59
10ª Colégio de Santa Doroteia	14,11	14,75	PRI	Lisboa	0,65



A escola secundária Infanta D. Maria, em Coimbra, volta a ser este ano a melhor pública



No 'ranking' de 2008 surge no fim da lista, com a pior média

### As dez piores escolas de 2008

ESCOLA	CE	CIF	PUB./PRIV.	CONCELHO	CIF-CE
1ª Escola Básica Integrada de Pampilhosa da Serra	8,50	12,00	PUB	Coimbra	5,50
2ª Escola EB23/S do Cerco	6,77	12,02	PUB	Porto	5,25
3ª Escola Secundária do Rodo	6,91	12,00	PUB	Vila Real	5,09
4ª Escola EB23/S Pe. J. Agostinho Rodrigues - Ater do Chão	7,18	11,60	PUB	Portalegre	4,42
5ª Escola EB23/S Prof. Mendes Remédios - Nisa	7,63	12,22	PUB	Portalegre	4,59
6ª Escola EB23/S de Penalva do Castelo	7,69	12,08	PUB	Viseu	4,41
7ª Escola EB23/S Dr. Isidoro de Sousa	7,92	11,90	PUB	Évora	3,98
8ª Escola Básica e Secundária de Santa Maria	8,06	13,08	PUB	Açores	5,02
9ª Escola EB23/S Dr. José Casimiro Matias	8,06	11,97	PUB	Guarda	3,91
10ª Escola EB23/S Prof. António da Natividade - Mesão Frio	8,09	12,95	PUB	Vila Real	4,86

# DN ESCOLAS

**Perfil.** São rapazes e frequentam os estabelecimentos de ensino localizados no litoral do País os estudantes que obtêm, em média, melhores resultados nos exames. As raparigas perderam o primeiro lugar, apesar de terem melhores prestações em termos de avaliação contínua

## Desta vez, os rapazes ganharam às raparigas

**Escolas do litoral obtêm melhores resultados**

CÉU NEVES

Os rapazes tiveram uma média das notas de exames superiores às raparigas, ao contrário do que tem acontecido nos anos anteriores, embora a diferença seja mínima, de 10,9 para 10,8 (em 2007, elas tiveram uma média de 12 e eles de 9,9). Para os mais feministas, a justificação pode estar na aparente maior facilidade que os exames do secundário tiveram este ano; para outros, é a prova de que sucesso ou insucesso não está dependente do género: feminino ou masculino.

Analisadas apenas as classificações obtidas nos exames, os resultados totais ajudam a deitar por baixo alguns estereótipos sexuais e que identificam o sexo feminino como tendo mais aptidão para as ciências sociais e, pelo contrário, o masculino como possuindo uma maior sensibilidade para as áreas científicas.

Este ano, os rapazes tiveram melhores resultados a História, a Economia e a Geografia, as ditas ciências sociais. Enquanto que as

raparigas obtiveram melhores resultados às disciplinas de Matemática e prestações idênticas a Biologia/Geologia, as chamadas ciências exactas.

Esbatem-se as diferenças de género entre os alunos do secundário, embora eles ainda mantenham melhoria de classificações a Física-Química. É de realçar, no entanto, que a diferença não é muito significativa, mas é suficiente para que a

**Golegã, Arruda dos Vinhos, Lisboa, Caldas da Rainha e Torres Novas têm médias mais altas**

média dos rapazes seja positiva (9,5) ao contrário da das mulheres (9,3). Os alunos do sexo masculino também obtêm melhores pontuações a Geometria Descritiva, 10,5 contra 9,4 do sexo feminino.

No campo das disciplinas em que as alunas conseguem melhores resultados, destacam-se o Português, 10,7 contra 10, sendo esta a disciplina em que a diferença entre sexos em matéria de exames finais do secundário é mais substancial.

As raparigas também estão mais bem colocadas no que diz respeito à História da Cultura e das Artes, 10,1 contra 9,2 dos rapazes.

**Litoral 'versus' interior**

Em termos geográficos, mantém-se a clivagem entre Litoral e Interior do País. Os jovens que vivem no concelho da Golegã tiveram em média as melhores notas de exame, o que traduzindo em números significa 12,8 valores E, entre os melhores, ganham as raparigas, subindo a fasquia até aos 13,6.

A média desce para 12,4 no segundo concelho mais bem classificado, Arruda dos Vinhos, em termos de ranking geográfico, onde, mais uma vez ganham as alunas. Lisboa surge em terceiro lugar na classificação nos exames, com uma média de 12,3 valores. E, na capital, não há diferenças entre o sexo nos resultados obtidos.

No lado oposto, as zonas que registam as médias mais baixas, encontram-se os concelhos de Pampilhosa da Serra, de Alter do Chão, Nisa, de Penalva do Castelo e de Fronteira. É a expressão das dificuldades sentidas pelos alunos que residem no interior do País, onde se torna mais difícil alcançar o sucesso escolar. ■



## 9.º ano mantém divisão entre um privado com boas notas e um público com más

Os exames às disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática do 9.º ano reflectem a mesma clivagem entre privado e público no que diz respeito às classificações médias. Na lista das dez escolas com notas mais altas, apenas surge uma escola pública, a escola de

Música Gulbenkian, enquanto que a situação é completamente oposta no que diz respeito às piores classificações. Nas dez escolas com médias mais baixas, só o Externato Fernando Pessoa é privado. Este ano verificou-se uma melhoria nas notas a Matemática, com mais de

mil estabelecimentos a obter uma média positiva. A média nacional foi de 2,88 valores, mais 0,72 décimas do que em 2007. E mantém-se as boas prestações a Língua Portuguesa, com apenas seis escolas do ensino básico a terem uma média negativa. A média da disciplina foi de 3,08.

### As escolas do básico com médias mais altas

ESCOLA	CE	PUB./PRIV.	CONCELHO
1ª Escola Inglesa de São Julião	4,5	PRI	Lisboa
2ª Academia Música Sta. Cecília	4,29	PRI	Lisboa
3ª Externato Nossa Sra. Penha Franca	4,28	PRI	Lisboa
4ª Colégio Mira Rio	4,25	PRI	Lisboa
5ª Sec. Art. Conserv. Música Gulbenkian	4,25	PUB	Braga
6ª Externato Escravas Sagrado C. Maria	4,23	PRI	Porto
7ª Externato da Luz	4,23	PRI	Lisboa
8ª Externato Nossa Sra. da Paz	4,20	PRI	Porto
9ª Colégio Moderno	4,18	PRI	Lisboa
10ª Escola Salesiana do Estoril	4,18	PRI	Lisboa

### As escolas do básico com médias mais baixas

ESCOLA	CE	PUB./PRIV.	CONCELHO
1ª Sec. com 3º ciclo Poeta A. Aleixo	1	PUB	Faro
2ª Sec. com 3º ciclo de Tavira	1,71	PUB	Faro
3ª Sec. com 3º ciclo Montemor-o-Velho	1,75	PUB	Coimbra
4ª EB2/3 de Miragaia	1,97	PUB	Porto
5ª Sec. com 3º ciclo Júlio Dantas	2	PUB	Faro
6ª Sec. com 3º ciclo Tomás Cabreira	2	PUB	Faro
7ª Externato Fernando Pessoa	2,07	PRI	Lisboa
8ª Sec. com 3º ciclo Mães de Água	2,13	PUB	Lisboa
9ª EBI de Apelação	2,20	PUB	Lisboa
10ª Sec. com 3º ciclo Marquês Pombal	2,23	PUB	Lisboa

### ELAS GANHAM NA AVALIAÇÃO DA AULA

Outra leitura possível das classificações por género no ensino secundário é comparar os resultados obtidos na avaliação interna ao longo do ano lectivo com os dos exames. E, a avaliar pelas prestações finais, as raparigas conseguem melhores classificações ao nível da avaliação contínua, ou seja, no contacto com o professor. Nas provas prestadas na sala de aula, a Geometria Descritiva, por exemplo, nota-se uma

Se a comparação for entre exames e avaliação contínua, as raparigas conseguem obter melhores resultados

diferença de 4,88 pontos a favor das raparigas. Esta é, de resto, a prova em que se verifica a maior distância entre o resultado da avaliação contínua e aquele obtido nos exames, sendo que estes têm, em regra, notas inferiores. Existem ainda outras três disciplinas em que as diferenças nas notas de exame das raparigas, para pior, são acima dos 3,5 valores. São estas Desenho, História da Cultura e das Artes e

Física-Química. Em relação aos colegas do sexo masculino também se observam diferenças, mas estas são menos notórias do que no universo feminino, não chegando a atingir os quatro valores. De realçar que os alunos de ambos os sexos tiveram em média uma nota de exame a Matemática superior à obtida no ano escolar, embora a diferença seja maior para os estudantes rapazes.



Rapazes ultrapassam raparigas nas notas

## MATEMÁTICA SPM COM RESERVAS SOBRE MELHORIA

A melhoria das classificações em Matemática registada nos exames nacionais do ensino básico e secundário foi ontem desvalorizada pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), por considerar que as avaliações não são fidedignas.

Mais de mil escolas do ensino básico tiveram este ano média positiva no exame nacional de Matemática do 9.º ano, quando em 2007 só 222 o conseguiram. Quanto ao secundário, cerca de 90% das escolas públicas e privadas obtiveram média positiva na primeira fase do exame nacional de Matemática do 12.º ano, em comparação com 65% em 2007 e 17,5% em 2006.

"Infelizmente, estes resultados não permitem tirar conclusões sobre a possibilidade de melhoria do ensino", reagiu Nuno Crato. "Não é crível que melhorias tão rápidas possam ser possíveis", acrescentou.

Na sua perspectiva, o grau de dificuldade e o tipo de questões têm mudado tanto que "não se consegue distinguir neste momento as possíveis e desejáveis melhorias reais".

## Macau. Melhor entre as estrangeiras

A Escola Portuguesa de Macau passou a liderar os estabelecimentos de ensino de Português no estrangeiro com melhor prestação nos exames nacionais do ensino secundário. Com uma média de 11,43 valores nas 90 provas realizadas, esta escola tem figurado no 144.º lugar da lista geral de resultados dos 609 estabelecimentos de ensino públicos e privados.

## Sucesso. Aposta no "trabalho global"

O Colégio de Nossa Senhora do Rosário, no Porto, aposta em realizar um "trabalho global" junto dos seus alunos para conseguir, mais do que obter, bons resultados académicos, "educar para que todos tenham vida". O Colégio do Rosário, que conta com 1420 alunos, ocupa o terceiro lugar na lista das dez melhores escolas do ranking nacional.

## S. Jorge. Melhor escola açoriana

A Escola Básica e Secundária das Velas, na ilha de S. Jorge, nos Açores, surge como o estabelecimento de ensino açoriano em melhor posição no ranking das escolas, posicionando-se em 129.º lugar. A escola aposta num ensino personalizado e num recurso às novas tecnologias, alcançando, assim, bons resultados escolares.

# 'Ranking' mostra "um choque vitamínico"

Resultados deviam ser mais pormenorizados



Albino critica 'ranking'

Para Albino Almeida, presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap), os rankings deveriam explicar quais as metodologias aplicadas pelas escolas que apresentam melhores resultados, pois assim "seriam uma ferramenta útil para que outras escolas melhorassem também".

Questionado sobre a influência que os resultados podem ter nas escolhas das escolas por parte dos pais, Albino Almeida constata que "as instituições não devem ser só escolhidas pelos resultados nos exames, mas também devem ser tomadas em conta factores sociais".

Para o presidente da Confap, os resultados do ranking devem servir para que cada escola reflita sobre as suas opções educacionais

## Resultados melhores porque há preparação

José Canavarro, ex-secretário de Estado da Educação, considera que a primeira impressão dos resultados é bastante positiva. "Vê-se um choque vitamínico de melhorias", afirmou ao DN. Segundo o ex-secretário de Estado, este ano os

resultados são melhores porque os alunos se prepararam melhor para os exames e tiveram mais tempo para realizar as provas. No entanto, lamenta que "a vitamina apenas tenha chegado a uma parte do País e a uma parte dos estabelecimentos", referindo-se à descaída das escolas públicas no ranking.

Para José Canavarro o sistema de exames finais devia ser entregue a uma agência independente, "para que não haja nenhuma intromissão política, visto que actualmente, todo este processo está ligado ao ministério.

## Melhoria no Português

As escolas com resultados positivos a Português desceram este último ano. Para Paulo Feytor Pinto, presidente da Associação de Professores de Português (APP), os núme-

ros não são uma novidade. "Desde a altura dos exames nacionais que sabemos que os resultados seriam piores", afirma o presidente da APP, justificando que o enunciado do exame da primeira fase apresentava algumas irregularidades que viriam a influenciar os resultados finais. Para Paulo Feytor Pinto, os números do ranking deviam divulgar quais os factores que influenciaram a baixa das notas. "Os dados apresentados em pouco ou nada ajudam os professores a melhorar a sua conduta no sentido de alterar os resultados", disse ao DN.

A alteração de algumas regras dos exames desde o ano passado, nomeadamente o peso da produção escrita no resultado final do exame e o aumento do tempo para realização das provas, é, para Paulo Feytor Pinto, factor que não permite uma comparação exacta entre os dois anos. ■

## Esmoriz. Entre as primeiras públicas

"Trabalho sistemático" e um corpo docente "estável". Eis o segredo da Escola Secundária de Esmoriz, em Aveiro, para garantir um lugar entre as primeiras das escolas públicas com melhor média nos exames nacionais. Esta é a explicação da presidente do Conselho Executivo, Estrela Tomé. A escola tem 650 alunos e a média nos exames foi de 11,37 valores.

## Ilhas. Resultados globalmente baixos

Os arquipélagos da Madeira e dos Açores apresentam um desempenho globalmente baixo na primeira fase dos exames nacionais do secundário. A Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, na Madeira, é a única escola insular a figurar na lista dos cem estabelecimentos com a média mais alta, surgindo no 76.º lugar do ranking.

**FORÇA AÉREA**  
Recrutamento

CANDIDATURAS ONLINE  
[www.forcaareia.pt](http://www.forcaareia.pt)